

MERCADO CONSUMIDOR DE LEITE E DERIVADOS NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-AÇÚ, ESTADO DO PARÁ

Waldjânio de Oliveira Melo^{1*}
Ricardo César Barros Santos²
Débora Alves de França³
Bruno Cabral Soares¹
Sabrina Kelly Miranda Balieiro³
Gerson Diego Pamplona Albuquerque¹

RESUMO

Objetivou-se com este trabalho caracterizar o perfil dos consumidores de leite bovino no município de Igarapé-Açú, Pará. Foram aplicados 134 questionários contendo perguntas abertas e fechadas, a fim de obter dados qualitativos e quantitativos. Os resultados foram processados com software IBM SPSS Statistics, no qual foram feitas as análises estatísticas descritivas e inferenciais. Dentre os entrevistados, 40,60% são do sexo feminino e 59,40% do sexo masculino. A maioria possui renda familiar entre 2 a menos de 3 salários-mínimos (24,63%), 23,13% ensino médio completo e idade de 22 a 35 anos (44,03%). 85,82% relataram consumir leite, especialmente no café (34,86%), consumindo diariamente (50,44%) e grande parte consome 1,01 a 1,5 litros de leite semanalmente (29,57%), mantendo-se a quantidade nos últimos cinco anos (49,15%), sem pretensão de deixar de consumir (42,24%). O leite em pó é o preferido (76,52%), sendo a manteiga (43,14%) o derivado lácteo mais consumido. O consumo ainda está abaixo do recomendado pelo guia alimentar para a população brasileira. Desta maneira, o município apresenta grande necessidade de aumentar o consumo, apresentando grande potencial para expandir o mercado do leite.

Palavras-chave: Bovinocultura de leite, Consumo de leite, Perfil do consumidor, Derivado lácteo

CONSUMER MARKET OF MILK AND DERIVATIVES IN CITY OF IGARAPÉ-AÇÚ, STATE OF PARÁ

ABSTRACT

This study aimed to characterize the profile of bovine milk consumers in the municipality of Igarapé-Açú, Pará. 134 questionnaires containing open and closed questions were applied in order to obtain qualitative and quantitative data. The results were processed with IBM SPSS Statistics software, in which descriptive and inferential statistical analyzes were performed. Among the respondents, 40.60% are female and 59.40% male. Most have a family income between 2 less than 3 minimum wages (24.63%), 23.13% completed high school and age 22 to 35 years (44.03%). 85.82% reported consuming milk, especially in coffee (34.86%), consumes daily (50.44%) and most consumed 1.01 to 1.5 liters of milk weekly (29.57%), keeping the quantity in the last five years (49.15%), without pretension to stop consuming (42.24%). Milk powder is preferred (76.52%), with butter (43.14%) being the most consumed dairy derivative. Consumption is still below the recommended by the food guide for the

¹ Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia, Paragominas. *Correspondência. waldjanio_melo@zootecnista.com.br

² Zooplan Consultoria Zootécnica. ricardo_1@hotmail.com

³ Graduanda da Universidade Federal Rural da Amazônia, Paragominas. debsfr20@gmail.com

Brazilian population. Thus, the municipality has a great need to increase consumption, presenting great potential to expand the milk market.

Keywords: Dairy farming; Milk Consumption; Consumer profile; Dairy derivative

MERCADO DE CONSUMO DE LECHE Y DERIVADOS EN LA CIUDAD DE IGARAPÉ-AÇÚ, ESTADO DE PARÁ

RESUMEN

El objetivo de este trabajo fue caracterizar el perfil de consumidores de leche bovina en el municipio de Igarapé-Açú, Pará. Se aplicaron 134 cuestionarios con preguntas abiertas y cerradas, para obtener datos cualitativos y cuantitativos. Los resultados se procesaron con el software IBM SPSS Statistics, en el que se realizaron análisis estadísticos descriptivos e inferenciales. Entre los entrevistados, el 40,60% son mujeres y el 59,40% son hombres. La mayoría tiene un ingreso familiar entre 2 a menos de 3 salarios mínimos (24,63%), el 23,13% completa el bachillerato y la edad entre 22 y 35 años (44,03%). 85,82% reportó consumir leche, especialmente en café (34,86%), consumir diariamente (50,44%) y una gran parte consume 1.01 a 1.5 litros de leche semanalmente (29,57%), manteniendo si la cantidad en los últimos cinco años (49,15%), sin pretender dejar de consumir (42,24%). Se prefiere la leche en polvo (76,52%), siendo la mantequilla (43,14%) el producto lácteo más consumido. El consumo sigue estando por debajo de lo recomendado por la guía alimentaria para la población brasileña. Así, el municipio tiene una gran necesidad de incrementar el consumo, con gran potencial para expandir el mercado de la leche.

Palabra clave: Ganado lechero, Consumo de leche, Perfil del consumidor, Productos lácteos

INTRODUÇÃO

O leite é essencial à alimentação humana, sendo produzido em todo o mundo. A importância pode ser observada no ambiente produtivo e econômico mundial, principalmente em países considerados em desenvolvimento e em sistemas de agricultura familiar (1). Além disso, é um alimento de elevado valor nutricional, fundamental para a nutrição humana em todas as faixas de idade (2).

Mudanças na estrutura da pirâmide populacional, nos hábitos de consumo, no aumento do poder aquisitivo e nas condições de bem-estar das pessoas têm influenciado positivamente o consumo per capita de lácteos em países emergentes. A demanda por lácteos tem crescido mais do que o crescimento da população. (3).

O comportamento e as preferências do consumidor passam por variáveis como preço, aparência, praticidade e qualidade, além da questão da saúde e do compromisso com a ética (4). Transformações ocorreram também no comportamento de compra do consumidor, que passou a dar maior importância à praticidade e à preocupação com a saúde. O envelhecimento da população, o aumento da expectativa de vida, a maior urbanização e a renda também contribuíram para as mudanças do perfil do consumidor (3).

As diferentes percepções dos consumidores sobre a qualidade do produto sejam elas qualitativas ou quantitativas, demonstram a necessidade de maior profundidade de investigações científicas sobre a percepção no consumo de produtos lácteos no Brasil (5). Dessa forma, é fundamental analisar quais são os aspectos que estimulam a decisão de compra do consumidor de produtos derivados do leite, assim como verificar os outros fatores

envolvidos, tais como tradição, cultura da aquisição e os aspectos sociais, os quais definem a manutenção dos pontos de compra (6).

Nesse contexto, faz-se necessário a necessidade de realizar estudos adicionais objetivando o levantamento de informações que caracterize o consumidor de forma que busque alternativas para o aumento da comercialização de leite na região. Dessa forma, objetivou-se com este trabalho, avaliar o perfil dos consumidores de leite e derivados no município de Igarapé-Açú, Pará.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Igarapé-Açú, localizado na região nordeste do Estado do Pará. Foi elaborado um questionário previamente estruturado composto de questões abertas e fechadas, com a finalidade de obter dados qualitativos e quantitativos. Foi constituído de dois blocos: a) o primeiro bloco, referindo-se ao perfil dos respondentes: idade, sexo, estado civil, renda, nível de escolaridade, estilo de vida; b) segundo bloco, referindo-se aos atributos mais importantes a respeito do local da venda e consumo de leite.

O método utilizado para coleta de dados foi o survey longitudinal com amostra probabilística, por se tratar de coleta de dados ao longo do tempo, em período específico onde todos os elementos da população tem a mesma chance de ser escolhidos, resultando em uma amostra representativa da população (7).

Os entrevistados ($n = 134$) foram selecionados aleatoriamente, sendo convidados enquanto se encontravam em pontos de venda de leite no município de Igarapé-Açú, Pará. Propositamente, buscou-se identificar alguns locais onde foram efetuadas as coletas, de forma que contemplasse diferentes bairros da cidade. Os resultados foram processados com software IBM SPSS Statistics, no qual foram feitas as análises estatísticas descritivas e inferenciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos, constatou-se que 40,60% dos entrevistados são do sexo feminino e 59,40 % do sexo masculino. Esta situação está relacionada a constituição da população do município, que em sua maioria é composta pelo gênero masculino (8), fazendo com que os hábitos de compra sejam atribuídos em grande parte por esse gênero. Contrariando os resultados de outros estudos como os de (9), em que as mulheres são mais frequentes nos locais de compra.

Em relação à idade, 44,03% das pessoas tinham entre 22 e 35 anos, sendo a faixa etária predominante; 29,10% de 13 a 21 anos; 26,87% de 36 a 79 anos. Semelhantemente ao município de Santana do Ipanema, Estado de Alagoas, onde verificou-se que a maioria dos entrevistados (42,3%) tem entre 21 e 40 anos de idade (10).

Dentre os entrevistados, a maioria declarou o estado civil como solteiro (72,93%), seguido por casado (25,57%), divorciado (0,75%) e viúvo (0,75%). Foram avaliados ainda níveis de escolaridade, onde a população pesquisada apresenta 23,13% Ensino médio completo e 22,39% Ensino médio incompleto (Tabela 1), mostrando-se superior ao censo escolar do município que indica que a maioria (65,99%) dos habitantes constitui o grupo sem instrução e fundamental incompleto (8), o que os torna mais exigentes em relação à qualidade dos alimentos. Porém, esses dados são inferiores aos do município de Palmeira das Missões, Estado do Rio Grande do Sul, onde verificou-se maior proporção ligada a pessoas com nível superior incompleto (54,1%) (4).

Tabela 1. Escolaridade das pessoas entrevistadas

ESCOLARIDADE	FREQUÊNCIA	PORCENTUAL
Não responderam	3	2,24%
Analfabeto	0	0
Ensino fundamental incompleto	4	2,99%
Ensino fundamental completo	15	11,19%
Ensino médio incompleto	30	22,39%
Ensino médio completo	31	23,13%
Ensino superior incompleto	9	6,72%
Ensino superior completo	27	20,15%
Pós-graduação	15	11,19%
Total	134	100,00%

Em relação ao fator habitacional, foi identificado que a maioria (50,00%) das pessoas, residem em média de 3 a 4 pessoas/domicílio, seguido por 5 a 6 pessoas (23,88%), 1 a 2 pessoas (14,93%), 7 a 8 pessoas (9,70%) e 9 pessoas (1,49%). Corroborando com os resultados obtidos em Maringá-PR onde os entrevistados possuem em média três pessoas por domicílio (9).

Quanto a quantidade de pessoas da residência que possui renda, 67,91% (91/134) declaram que 1 a 2 pessoas trabalham, 18,66% (25/134) 3 a 4 pessoas, 10,45% (14/134), 2,24% (3/134) nenhuma pessoa e 0,74% (1/134) 7 pessoas. Sendo que o funcionalismo público é o tipo de ocupação mais frequente entre os entrevistados (26,12%), seguida pelo setor privado (20,15%), autônomo (19,40%), aposentado/pensionista (9,70%), outras ocupações (20,15%) e sem ocupação (4,48%).

Em relação a renda familiar média mensal, 24,63% (33/134) dos entrevistados afirmaram possuir de 3 a menos de 4 salários mínimos seguido pelo grupo com 1 a menos de 2 salários mínimos (19,40%) conforme a tabela 2. Diferindo da amostra realizada pelo (8) para o censo municipal, que indica maior frequência de renda familiar mensal de mais de 1 a 2 salários mínimos (29,74%) e mais de 1/2 a 1 salário mínimo (22,37%).

Porém, foram semelhantes aos resultados obtidos na pesquisa de (4) no município de Palmeira das Missões no Estado do Rio Grande do Sul, onde destacam-se 31,2% dos consumidores entrevistados na faixa de recebimento entre um e três salários mínimos e 28,9% entre três e cinco salários mínimos. Também verificou-se uma quantidade maior de pessoas que compõem a faixa de renda de 1 a 4 salários mínimos (43,67%) em Maringá, Estado do Paraná (11).

Tabela 2. Renda mensal dos entrevistados

Renda familiar	Frequência	Porcentual
menos de 1 salário mínimo	16	11,94%
1 a menos de 2 salários mínimos	26	19,40%
2 a menos de 3 salários mínimos	33	24,63%
3 a menos de 4 salários mínimos	25	18,66%
4 a menos de 5 salários mínimos	9	6,72%
5 a menos de 6 salários mínimos	5	3,73%
6 a menos de 7 salários mínimos	7	5,22%
Mais 7 salários mínimos	13	9,70%
Total	134	100,00%

O crescimento econômico e aumento da renda têm sido os principais determinantes do consumo de produtos de origem animal em grande parte dos países em desenvolvimento. Isso significa que um pequeno aumento na renda leva a um grande aumento nos gastos com estes produtos. Por isso, os derivados do leite sofrem quedas de consumo nos momentos de crise econômica no País (12).

Ao analisar a constituição familiar, observou-se que 85,07% (114/134) não convivem com criança menores que 10 anos no domicílio, 10,45% (14/134) com apenas uma, 2,99% (94/134) duas e 1,49% (2/134) com três crianças. Apesar de a população brasileira estar crescendo (2010-2018), a porcentagem de crianças de até 9 anos diminuiu (de 15,8% para 14,1%) (12).

Verificou-se que 63,4% das crianças (8 a 10 anos) de duas escolas no município de Medianeira estado do Paraná, consumiam leite fluido diariamente, 30,8% três vezes por semana, 5,8% uma vez por semana e 0% raramente (13). Dessa forma, é evidente a importância da caracterização da presença de crianças na residência para o consumo de produtos lácteos.

Quanto ao consumo de leite no município em estudo, identificou-se que 85,82% (115 /134) dos entrevistados, consomem esse alimento contra 14,18% (19/134) que não ingere lácteos. Corroborando com os resultados encontrados no município de Petrolina no Estado do Pernambuco, onde 97,25% das residências entrevistadas eram constituídas por consumidores de leite (14).

Dentre os motivos que levam as pessoas consumirem leite, 34,86% estão relacionados ao consumo no café seguido pelo costume (17,43%) e sabor (17,43%) conforme a figura 1. Contrapondo ao que foi no município de Cascavel no Estado do Paraná onde o sabor (63,5%) é o principal fator que induz a inclusão desse alimento na dieta das pessoas entrevistadas, seguido pelo hábito (24,2%) e recomendação do médico ou nutricionista (3,8%) (15).

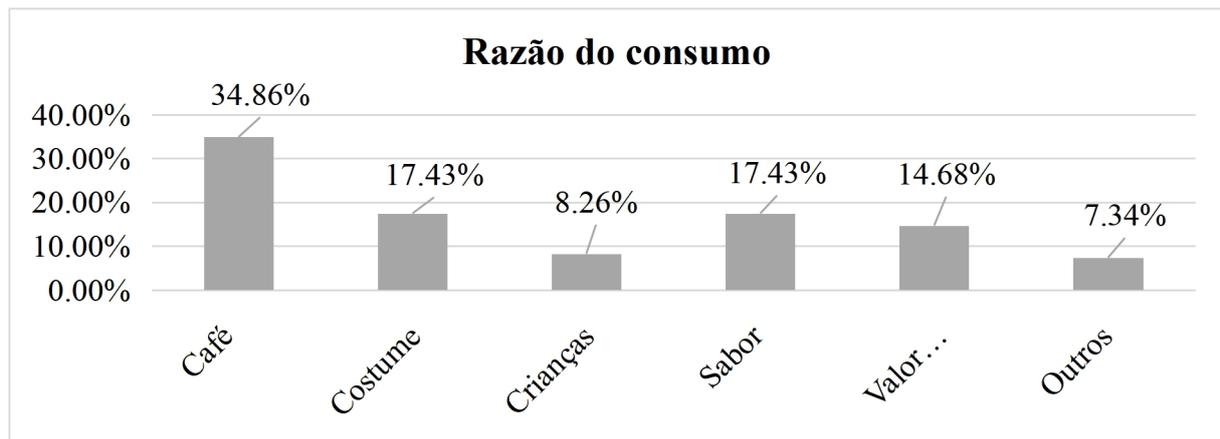


Figura 1. Razões do consumo de leite no município Igarapé-Açú, Pará

Em relação a frequência, 50,44% (58/115) dos consumidores de leite declaram consumir esse alimento diariamente, 21,74% (25/115) de 1 a 2 vezes por semana, 13,04% (15/115) de 3 a 4 vezes, 10,43% (12/115) de 5 a 6 vezes e 4,35% (5/115) de forma esporadicamente. Também observou-se a predominância do consumo diário (46,50%) de leite pela população do município de Maringá, Estado do Paraná (9).

Recomenda-se o consumo diário de três porções de lácteos (leite e derivados) à população brasileira visando o atendimento das recomendações diárias de cálcio e proteínas para a manutenção da saúde, onde um copo de leite (200 ml) (16). Onde, em 2017, o

brasileiro consumiu 175 equivalente kg de leite, o que corresponde a 480 g/hab/dia, ou 2 porções diárias de leite/pessoa/dia (12).

Porém, os dados encontrados no presente estudo quanto a quantidade de leite fluido consumido semanalmente, indicaram que 29,57% (34/115) dos entrevistados afirmaram consumir de 1,01 a 1,5 litros, 25,22% (29/115) mais de 2 litros, 18,26% (21/115) 0,5 litro, 14,78% (17/115) 0,51 a 1 litro e 12,17% (14/115) de 1,51 a 2 litros. Dessa forma, encontra-se abaixo dos valores diários recomendados por vários países no mundo, que é de 2 porções ou algo em torno de 480-500 ml de leite por dia (1)

A estabilidade desse consumo nos últimos cinco anos foi relatada por 49,15% dos entrevistados no município de Igarapé-Açú, 28,82% aumentaram a ingestão de leite e 22,03% diminuíram. Quando indagados sobre os motivos que os levariam a deixar de consumir leite, 42,24% das pessoas disseram não ter pretensão de parar o consumo e 25,86% deixariam por questão de saúde (Figura 2). Esses resultados são semelhantes aos obtidos no município de Paragominas, também no Estado do Pará, onde a maioria dos entrevistados (55,7%) declaram que não deixariam de consumir lácteos, 14% afirmaram em razão da saúde, 8,3 % em função de adulteração no produto, 6% o preço (17).

O envelhecimento da população e os novos hábitos dos consumidores, sempre à procura de alimentos saudáveis e diferenciados, também têm impacto no consumo de lácteos e transformações ocorreram também no comportamento de compra do consumidor, que passou a dar maior importância à praticidade e à preocupação com a saúde(3).

Motivo que deixaria de consumir leite

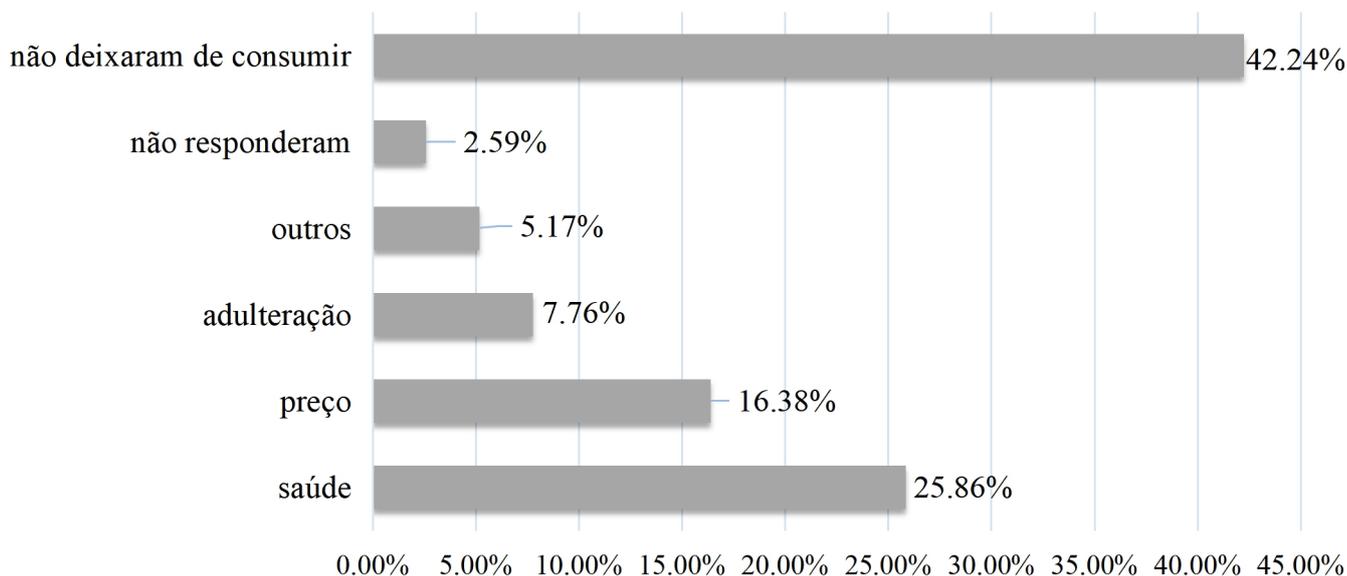


Figura 2. Motivo que levaria os entrevistados a deixar de consumir leite

Dentre os consumidores declarados de leite (115/134) no município em estudo, 76,52% (88/115) afirmaram consumir leite em pó seguido por 16,52% (19/115) pelo leite tratado por ultra alta temperatura (leite UAT) ou popularmente chamado de leite de “caixinha” (Figura 3). Diferindo dos resultados obtidos na cidade de Erechim, Estado do Rio Grande do Sul, onde a maioria dos entrevistados consomem somente leite UAT (46,26%) seguido (20,07%) pelo leite cru (*in natura*) (18).

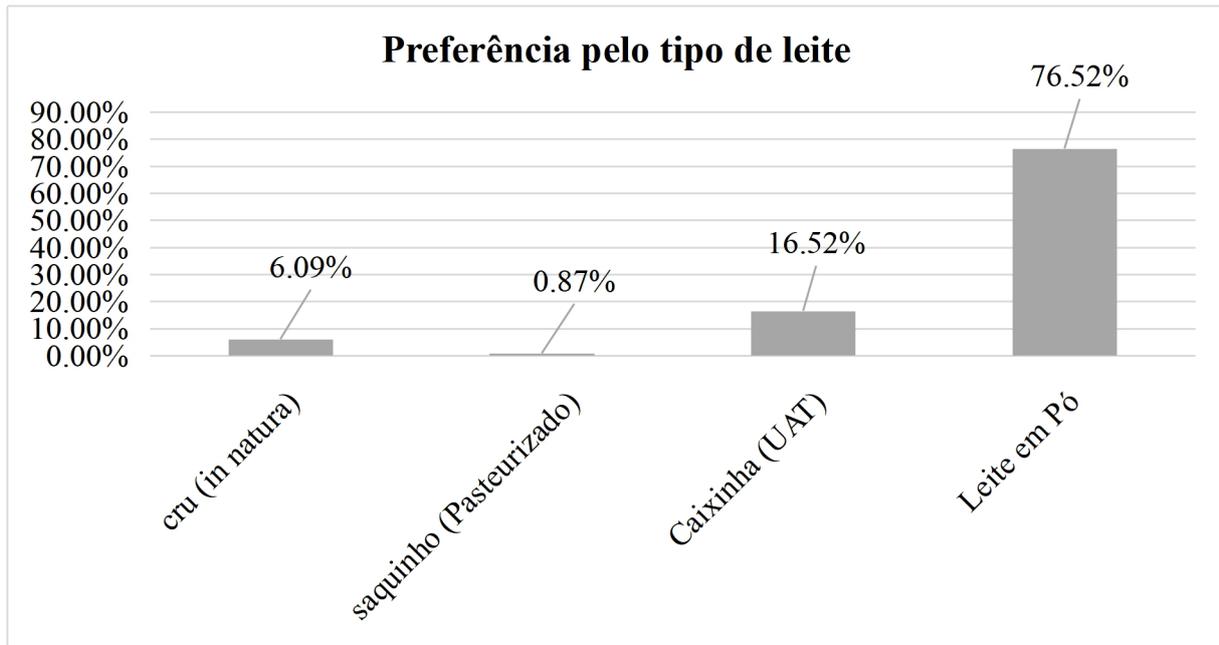


Figura 3. Preferência pelo tipo de leite no município de Igarapé-Açu, Pará

Este hábito do consumo do leite em pó é cultural na maior parte do norte do país. Em Paragominas-PA, o leite em pó tem 63,3% de preferência dos consumidores, seguido do leite de vaca em caixinha UAT (14%), leite *in natura* (7,7%), leite pasteurizado “saquinho” (6%) e não responderam (9%) (17).

Em relação ao consumo de leite, Norte e Nordeste têm comportamento semelhante: um domicílio dessas regiões tem maior probabilidade de aquisição de leite em pó e menor probabilidade de aquisição de leite fluido do que um domicílio com as mesmas características da região Sudeste (19) por causa da baixa produção da região dificuldades de abastecimento de leite *in natura* e pelo histórico de baixo desenvolvimento industrial do setor (20).

Observou-se que a facilidade de compra (41,24%) e o preço (19,59%) foram os fatores mais decisivos para os consumidores preferirem o leite em pó (Figura 4), corroborando com os resultados obtidos em Chapadinha, Estado do Maranhão, onde identificou-se que o maior consumo de leite pó (70%) em relação aos demais tipos de leite no município de, foi devida ao preço e conveniência (21).

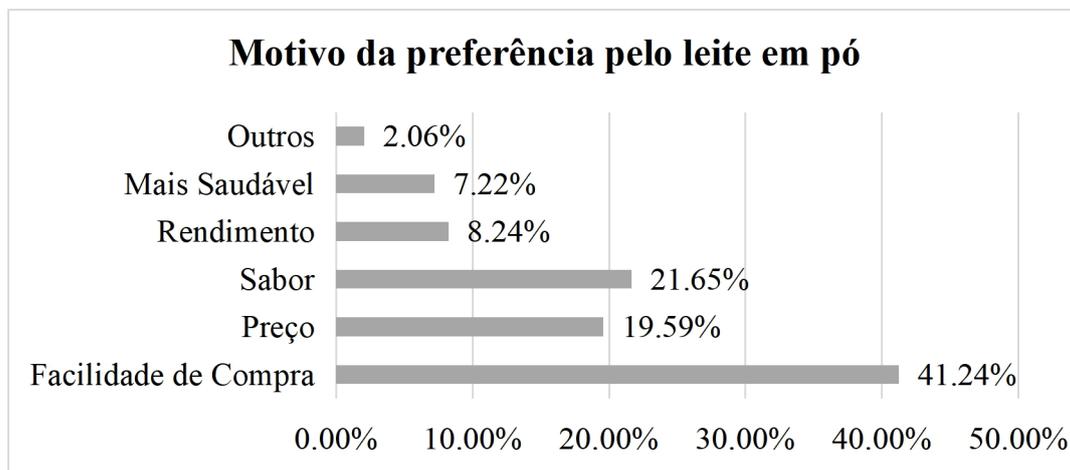


Figura 4. Motivo da preferência do leite em pó no município de Igarapé-Açu, Pará

Com relação à quantidade de leite em pó consumido semanalmente, 33,33% declaram adquirem 200 g, seguido pelo grupo que consome 800 g (25%), 400 g (22,92%) e mais de 1000 g (18,75%). Sendo o supermercado, o local de compra favorito (88,66%), onde a mercearia (6,19%), padaria (3,09%) e outros (2,06%) também foram citados. Os supermercados e hipermercados são o meio mais comum para a aquisição de lácteos pelo consumidor final, exercendo forte influência sobre as decisões de compra (22).

Quanto ao tipo de leite em pó, 79,38% dos consumidores declararam preferirem na forma integral, 6,19% desnatado, 3,09% semidesnatado, 2,06% enriquecido com cálcio e 9,28% outros tipos. Esses resultados são semelhantes aos encontrados no município de Olho D'água no Estado da Paraíba, onde verificou-se maior preferência para leite integral (68,17%) e leite desnatado (26,83%) (23).

Ao comprar o leite em pó, as pessoas analisam o prazo de validade do produto (45,83%), preço (30,21%), marca (12,50%), embalagem (5,21%), composição nutricional (4,17%) e outros (2,08%), indicando preocupação com a qualidade e com o preço. Verificou-se no município de Palmeira das Missões – RS, que o fator determinante na hora da compra do produto, a qualidade é a variável que predomina, com 35,9%, seguida pelo preço (29,7%), o tipo do leite (17,7%) e a marca do leite (12,2%) (4).

Quando indagados sobre o derivado lácteo consumido, a manteiga (43,14%) e o iogurte (19,61%) tiveram maior preferência (Figura 5). Corroborando com os resultados observados no município de Paragominas-PA, onde também identificaram maior consumo da manteiga (46,3%) pelo menor valor quando comparado aos produtos lácteos contidos no questionário (queijo muçarela, queijo frescal e iogurte) (17). Porém, difere-se dos resultados observados no município de Olho D'água, estado da Paraíba, onde verificou-se maior preferência para o queijo (45%) e iogurte (28%) (23).

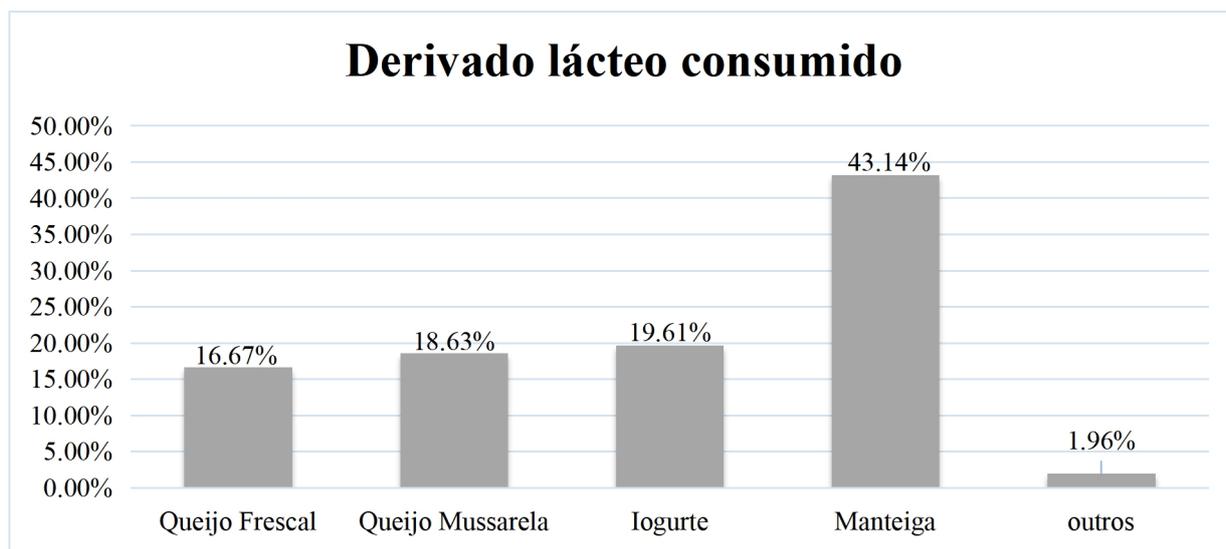


Figura 5. Derivados lácteos mais consumidos no município de Igarapé-Açu, Pará

CONCLUSÃO

Apesar da maioria das pessoas declararem consumir leite, principalmente diariamente, a quantidade consumida desse alimento no município de Igarapé-Açu encontra-se abaixo do recomendado pelo guia alimentar para a população brasileira. Desta maneira, o município apresenta grande necessidade de aumentar o consumo, apresentando grande potencial para expandir o mercado do leite.

O leite em pó é o mais consumido, devido a facilidade de aquisição. Entretanto, apesar da proibição legal, ainda existe comercialização do leite cru (*in natura*) para consumo direto da população no município, gerando risco a saúde do consumidor. O supermercado é o local preferido da compra de leite. A manteiga é o derivado lácteo mais consumido entre os entrevistados.

REFERÊNCIAS

1. Park YW, Haenlein GFW, editors. Milk and dairy products in human nutrition: production, composition and health [Internet]. Oxford: John Wiley & Sons; 2013 [citado 25 Maio 2021]. Disponível em: www.wiley.com/wiley-blackwell
2. Matiuzzo AG, Silva AM. Characterization of milk consumption in the municipality of Campos de Júlio - MT. Nucl Anim [Internet]. 2018 [citado 25 Maio 2021];10(2):97-105. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6814730&info=resumen&idioma=ENG>
3. Vilela D, Cesar De Resende J, Leite JB, Alves E. A evolução do leite no Brasil em cinco décadas. Rev Polit Agric. 2017;26(1):5-24.
4. Mallmann EE, Cavalheiro M, Mello P, Magro D, Miritz LD, Coronel DA. Caracterização do consumo de leite no município de Palmeira das Missões - RS. Soc Hum [Internet]. 2012 [citado 25 Maio 2021];25(2):295-308. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/3280>
5. Viana JG, Revillion JP. Qualidade percebida pelo consumidor de produtos lácteos: modelo teórico e evidências empíricas. Ind Laticínios. 2010;87:72-81.
6. Costa DMD, Andrade DCT, Felipe SL. Análise do comportamento dos consumidores de feiras livres na microrregião de Formiga (MG). Rev Agrogeoambiental. 2016;8(4):33-45. doi: <http://dx.doi.org/10.18406/2316-1817v8n42016870>.
7. Freitas H, Oliveira M, Saccol A, Moscarola J. O Método de pesquisa Survey. Rev Adm. 2000;35(3):105-12.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa populacional em 2019. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.
9. Pereira GHS, Bánkuti FI, Brito MM, Pozza MSS, Damasceno JC. Perfil do consumidor de leite e derivados no município de Maringá, PR. Sci Agrar Parana. 2018;17(1):41-50.
10. Ferreira AGG, Lyra DG, Silva JCS, Soares FMF, Araújo CA. Perfil dos consumidores de leite bovino in natura no município de Santana do Ipanema - Alagoas. Nutritime. 2017;14(4):6056-65.
11. Molina G, Pelissari FM, Feihmann AC. Perfil do consumo de leite e produtos derivados na cidade de Maringá, Estado do Paraná. Acta Sci Technol [Internet]. 2010 [citado 25 Maio 2021];32(3):327-34. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/article/view/3630>

12. Siqueira KB. O mercado consumidor de leite e derivados. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite; 2019. (Circular Técnica, 120).
13. Rosso A, Oliveira JFS. Conhecimentos nutricionais e consumo de produtos lácteos: um estudo com estudantes em diferentes instituições de ensino de Medianeira, PR [trabalho de conclusão de curso] [Internet]. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2011 [citado 25 Maio 2021]. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/13311>
14. Liro CV, Granja REP, Zocche F. Perfil do consumidor de leite no vale do rio São Francisco, Pernambuco. Cienc Anim Bras [Internet]. 2011 [citado 25 Maio 2021];12(4):718-26. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/11613/10074>
15. Eckert RG, Roman JA. Perfil dos consumidores de leite do município de Cascavel - Paraná. Varia Sci. 2010;10(17):137-45.
16. Philippi ST. Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição. Barueri: Manole; 2008.
17. França DA, Morais MC, Barbosa JB, Reis MBC, Holanda RHB, Melo WO, et al. Caracterização dos consumidores de leite do município de Paragominas-PA. In: Anais do 28o Congresso Brasileiro de Zootecnia; 2018; Goiânia. Goiânia: CBZ; 2018. p. 1-4.
18. Sordi E, Skonieski FR, Castamann A, Zocche F. Perfil do consumidor de leite na cidade de Erechim-RS. Rev Bras Tecnol. 2015;9(2):1836-46.
19. Coelho AB, Aguiar DRD, Fernandes EA. Padrão de consumo de alimentos no Brasil. Rev Econ Sociol Rural. 2009;47(2):335-62.
20. Souza JJ. O complexo agroindustrial de laticínios no Brasil: o caso da Região Sul [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.
21. Castro FM, Silva ZF, Sampaio IBM, Tenório TGS. Determinants consumers' preferences for milk in Maranhão, Brazil. Semina Cienc Agrar. 2015;36(4):2829.
22. Sorio A. Cadeia agroindustrial do leite no Brasil: diagnóstico dos fatores limitantes à competitividade. Brasília: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços; 2018.
23. Pessoa RMS, Gois GC, Silva AAF, Campos FS, Lima CAB. Perfil dos consumidores de leite e derivados lácteos do município de Olho D'água-Paraíba. Nutritime. 2018;15(2):8142-6.

Recebido em: 26/05/2021

Aceito em: 25/08/2021